

29 ABR 2005

Dr. Brasília

Criador frente a frente com a criatura

TRIBUNA DO BRASIL

OSCAR NIEMEYER VISITA CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO CULTURAL E SONHA EM VER A CIDADE PRONTA. PARA ISSO, FALTAM OUTRAS OITO OBRAS QUE RORIZ PROMETE FAZER ATÉ OUTUBRO DE 2006

Vinicius Nader

A visita de Oscar Niemeyer às obras que completam a planta original do lado sul da Esplanada dos Ministérios começou com um emocionado reencontro. Em pleno canteiro de obras, o arquiteto foi recebido por Léa Sayão, filha de Bernardo Sayão, pioneiro de Brasília que morreu em um acidente durante a construção da cidade. Foi um dia realmente de estrela para Niemeyer, que deu autógrafos e recebeu uma maquete da Esplanada feita pelo artista plástico Márcio Barros. Depois de rapidamente matar as saudades, o arquiteto visitou os canteiros de obras onde serão instalados o Museu Nacional, o Restaurante Comunitário e a Biblioteca. O Governo do Distrito Federal (GDF) prevê para dezembro deste ano a inauguração do complexo.

Aos 97 anos de idade, Oscar Niemeyer demonstrava a alegria de um menino ao desembulhar um presente quando viu o estágio em que as obras estão. "Ainda vou ver essa cidade pronta, do jeito que planejamos na década de 50. É um sonho ver que as obras estão nesse estágio", diz o arquiteto, classificando essa obra entre as suas preferidas ao lado do Congresso Nacional e do Palácio do Alvorada.

Segundo o secretário da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, Tadeu Filippelli, as obras da biblioteca são as mais avançadas, com cerca de 65% de seu total concluídos. Já o Museu Nacional ainda nem chegou à metade de sua construção. "Sabemos que o museu está atrasado, mas vamos correr com as obras para que elas sejam entregues à população no prazo estabelecido hoje (ontem) pelo governador", afirmou Filippelli, prevendo um gasto superior a R\$ 80 milhões. As obras do Museu Nacional de Brasília seguem bem o estilo de Niemeyer e irão consumir mais de 9 mil metros cúbicos de concreto e 900 toneladas de aço.

Com a nova obra, o mo-

rador da cidade poderá ter acesso mais fácil a grandes obras da literatura nacional e internacional, além de conhecer um pouco mais a história de Brasília. Além de mais uma opção cultural para o brasiliense, a biblioteca e o museu impulsionarão o turismo da Capital Federal. "Imaginamos que esse será um local procurado tanto por quem estiver em Brasília a lazer pela magnitude do proje-

“

AINDA VOU VER ESSA CIDADE PRONTA, DO JEITO QUE PLANEJAMOS NA DÉCADA DE 50

OSCAR NIEMEYER, ARQUITETO

”

to como por quem estiver na cidade a negócios", diz a secretária de Turismo do GDF, Lúcia Flecha de Lima.

Não é apenas essa obra que falta para concluir o projeto que Niemeyer traçou para a cidade antes mesmo de ela começar a ser construída. Ainda faltam oito obras que nem tiveram início e o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, promete que fará todas elas. "Só saio do

governo depois que realizar todas as obras idealizadas por Niemeyer. Faremos todas elas até outubro do ano que vem, seja por parcerias público-privadas, seja com o orçamento do GDF", afirma Roriz. Comparando o entusiasmo do governador ao dos candangos, Niemeyer ressaltou que "a cabeça é importante, mas o veículo mais certo é a mão. O mais importante é realizar e não pensar".



Niemeyer (C) mostrou-se entusiasmado com o andamento da obra da Biblioteca

Hiran Vargas